



PEDRO ERNESTO: textos comprovam vigilância a alunos e professores

Ufes abrigou espião do regime militar

Documentos revelam que membros da ditadura monitoravam livros que circulavam pelas bibliotecas e até discursos de paraninfos

Duilo Victor

Mais de 1.100 páginas de documentos guardados em locais inusitados, como debaixo de escadas, em um banheiro desativado e até no forro do teto de um dos prédios do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) revelam como o regime militar (1964-1985) atuou dentro da instituição para vigiar estudantes e professores.

Segundo o professor de Arquivologia da Ufes Pedro Ernesto Fagundes, integrante da Comissão da Verdade da universidade, os documentos comprovam a atuação da Assessoria Especial de Segurança e Informação (Aesi), dispositivo da ditadura que monitorava até discursos de paraninfos na repressão de grupos de esquerda.

Os textos mostram que a Aesi funcionou no prédio da Faculdade de Filosofia (Fafi), no centro de Vitória, para posteriormente, já entre os anos 70 e início dos 80, ficar no Castelinho, prédio da antiga reitoria no campus de Goiabeiras.

A Aesi, ligada ao Serviço Nacional de Informações, órgão de es-

pionagem do regime militar, monitorava a contratação de professores e influenciava a autorização, ou negativa, de professores que quisessem viajar para aperfeiçoamento acadêmico. Até livros que circulavam pelas bibliotecas da universidade eram monitorados.

De acordo com a Associação de Docentes da Ufes (Adufes), o professor Carlos Sala, hoje com 74 anos, foi um caso de docente que teve autorização de viagem à Itália negada por ter pertencido à seccional capixaba da União Estudantil de Estudantes (UEE). Quando cursava Medicina, chegou a ser convocado para prestar depoimento ao Exército.

“Apesar da ordem expressa do governo, viajei assim mesmo. Por sorte, a polícia não me abordou no aeroporto, muito menos na volta”, disse Sala, em declaração à Adufes.

A Comissão da Verdade da Ufes foi instalada em março e seus 11 integrantes preveem concluir a pesquisa em dois anos.

Os relatórios produzidos a partir da análise de documentos e de depoimentos serão encaminhados como contribuição para a Comissão Nacional da Verdade.

O NÚMERO

1.100 páginas
mostram ação da ditadura na Ufes